



Prefeitura de SOROCABA

CONCURSO PÚBLICO

004. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA

- ♦ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno contendo 60 questões objetivas e o seu caderno de redação, contendo um tema a ser desenvolvido.
- ♦ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa dos cadernos.
- ♦ Leia cuidadosamente as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ♦ Responda a todas as questões.
- ♦ Marque, na folha intermediária de respostas, localizada no verso desta página, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ♦ Transcreva para a folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, todas as respostas anotadas na folha intermediária de respostas.
- ♦ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas e 30 minutos.
- ♦ A saída do candidato da sala será permitida após transcorrida a metade do tempo de duração das provas.
- ♦ Ao sair, você entregará ao fiscal o caderno de redação, a folha de respostas e este caderno, podendo destacar esta capa para futura conferência com o gabarito a ser divulgado.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



Prefeitura de **SOROCABA**

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA				
01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

11	A	B	C	D	E
12	A	B	C	D	E
13	A	B	C	D	E
14	A	B	C	D	E
15	A	B	C	D	E

16	A	B	C	D	E
17	A	B	C	D	E
18	A	B	C	D	E
19	A	B	C	D	E
20	A	B	C	D	E

QUESTÃO	RESPOSTA				
21	A	B	C	D	E
22	A	B	C	D	E
23	A	B	C	D	E
24	A	B	C	D	E
25	A	B	C	D	E

26	A	B	C	D	E
27	A	B	C	D	E
28	A	B	C	D	E
29	A	B	C	D	E
30	A	B	C	D	E

31	A	B	C	D	E
32	A	B	C	D	E
33	A	B	C	D	E
34	A	B	C	D	E
35	A	B	C	D	E

36	A	B	C	D	E
37	A	B	C	D	E
38	A	B	C	D	E
39	A	B	C	D	E
40	A	B	C	D	E

QUESTÃO	RESPOSTA				
41	A	B	C	D	E
42	A	B	C	D	E
43	A	B	C	D	E
44	A	B	C	D	E
45	A	B	C	D	E

46	A	B	C	D	E
47	A	B	C	D	E
48	A	B	C	D	E
49	A	B	C	D	E
50	A	B	C	D	E

51	A	B	C	D	E
52	A	B	C	D	E
53	A	B	C	D	E
54	A	B	C	D	E
55	A	B	C	D	E

56	A	B	C	D	E
57	A	B	C	D	E
58	A	B	C	D	E
59	A	B	C	D	E
60	A	B	C	D	E

CONHECIMENTOS TEÓRICO-PEDAGÓGICOS

01. Na obra *Tecnologias do Conhecimento: Os desafios da Educação* (Dowbor, 2001), o autor analisa de modo organizado os vários impactos que as mais recentes tecnologias do conhecimento têm sobre a educação.

Leia as afirmações a seguir, relacionadas ao tema.

- I. No mundo atual, o conhecimento exerce uma função essencial, fazendo com que as instituições de ensino assumam um papel mais central na sociedade, e que o educador, que trabalha com o conhecimento, adquira um valor renovado.
- II. Em nossa sociedade, que vem sendo chamada “sociedade do conhecimento”, o grande desafio para o educador está em auxiliar o estudante a pôr ordem no conjunto de informações desarticuladas que ele recebe a todo o momento.
- III. As tecnologias do conhecimento são elementos transformadores da sociedade, mas constituem um problema unicamente para os professores, desorientados pelo caos informativo que elas geram; os alunos, frutos desse mundo tecnológico, lidam bem com a quantidade de informações que recebem.

O pensamento de Dowbor está expresso em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

02. A obra *Pedagogia da Terra*, de Gadotti (2000), mostra-nos que “a civilização tecnológica nos trouxe infindáveis benefícios, conhecimento e comodidades. Permite-nos construir uma visão de mundo cujos limites se expandiam espantosamente, parecendo não ter fim, até desvendar uma das mais incontestes verdades com a qual o ser humano se vê obrigado a conviver: a destruição do planeta em que vive”. Diante dessa realidade, assinale a alternativa que corresponde ao papel da educação hoje, segundo Gadotti.

- (A) Ajudar a sociedade humana a perceber os contornos da civilização que está se formando: uma civilização ecológica na qual a ciência incorpora o modelo de desenvolvimento que se constrói em conjunto com a natureza e não contra ela.
- (B) Construir e reconstruir o real, redirecionando o olhar da sociedade e incentivando-a a repensar seus valores e a entender a importância da obediência às leis para o equilíbrio ecológico, bem como o sentido da cidadania planetária para a sobrevivência do ser humano.
- (C) Desenvolver nas pessoas a consciência acerca dos problemas ambientais, propiciando-lhes conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que as tornem capazes de agir individualmente na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros.
- (D) Favorecer a compreensão da interdependência econômica, social, política e ecológica entre as diversas áreas do planeta, oferecendo às pessoas a oportunidade de adquirir os conhecimentos, valores, atitudes, compromissos e capacidades necessários para proteger e melhorar o meio ambiente.
- (E) Ensinar os jovens a enfrentarem a incerteza da vida, adaptando-se às mudanças políticas, culturais e sociais, bem como às climáticas em curso, em outras palavras, instruir o espírito a viver e a aceitar as dificuldades do mundo, aprendendo a lidar com elas.

03. “Imersas num processo de profundas mudanças sociais, cada vez mais rápidas e complexas, as cidades, assim como a educação, devem envolver-se num claro desenvolvimento estratégico” (in Gadotti, 2004) e num Projeto de Cidades Educadoras. Para a realização desse Projeto, precisam ser considerados alguns pressupostos e observações, tais como

- I. toda cidade é por princípio educativa e educadora. Desse modo, todas as instituições participam da proposta de Cidade Educadora;
- II. o conceito de Cidade Educadora incorpora e inter-relaciona os processos educativos formais, os não formais e os informais;
- III. a explicitação do projeto político-pedagógico das diferentes organizações sociais é uma forma de viabilizar e potencializar os processos de mudança que se pretende na Cidade Educadora;
- IV. o papel da escola num projeto de Cidade Educadora é contribuir para criar as condições que viabilizam a cidadania.

Com relação aos pressupostos ou observações citados para a elaboração do Projeto de Cidade Educadora, estão corretos apenas

- (A) I e II.
- (B) I, II e III.
- (C) II e III.
- (D) II, III e IV.
- (E) III e IV.

04. Em *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, Morin (2003) aborda temas fundamentais para a educação contemporânea, não raro deixados à margem dos debates educacionais. Nessa obra, o autor nos desafia a realizar uma profunda reflexão sobre a “educação do futuro”, que, de certa forma, já se faz presente. Para Morin, a educação do futuro

- (A) exige um esforço disciplinar, de modo que a soma dos conteúdos das diversas disciplinas colabore para unir as ciências naturais com as humanidades, rompendo com a oposição entre natureza e cultura.
- (B) deve principiar pelo ensino das certezas próprias das ciências naturais e exatas, porque essas certezas é que irão minimizar as angústias trazidas pelas incertezas inerentes às ciências humanas.
- (C) precisa empregar meios e instrumentos capazes de conduzir o estudante à compreensão de que somente a ciência está apta a estabelecer um diálogo produtivo com as dúvidas e interrogações do nosso tempo.
- (D) tem que evitar contaminar-se pelo princípio da incerteza racional, uma vez que cabe à razão construir as teorias, os conceitos e os métodos capazes de levar o indivíduo às certezas que dão sustentação às ciências.
- (E) deve mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis.

05. Rios (2001) afirma que se demanda às instituições sociais e, particularmente à escola, “desenvolver seu trabalho no sentido de colaborar na construção da cidadania democrática.” Explora o significado dessa demanda para a ação docente em seis itens de uma listagem que afirma ser aberta à reconstrução. No quarto item: “Construir a cidadania, na ação docente, é instalar na escola e na aula uma instância de comunicação criativa”, a autora analisa filosoficamente que, na prática docente,
- (A) a responsabilidade de organizar o processo comunicativo é do professor, devendo ele dirigir perguntas aos alunos e destinar-lhes espaços na aula para responder, argumentando, às questões que os alunos dirigirem a ele.
 - (B) é preciso existir espaço para a palavra do professor e do aluno, para o exercício da argumentação e da crítica, porque a comunicação pedagógica se realiza, efetivamente, no diálogo que se faz na diferença e na diversidade.
 - (C) predomina a comunicação pela palavra escrita, própria da escola e dos conteúdos científicos, sendo necessário que os professores, além das leituras, cópias e questionários, estimulem a produção criativa de textos livres.
 - (D) a principal função dos professores é comunicar os conteúdos de sua disciplina aos alunos, passando a eles, de forma criativa, os conhecimentos necessários à sua cidadania e à sua felicidade, as quais a escola ajuda a construir.
 - (E) é fundamental garantir espaço para que alunos e professores, em atividades criativas e prazerosas, troquem conhecimentos, evidenciando que docente da melhor qualidade não ensina nada, mas aprende junto.
06. “Ensinar na escola” não é o mesmo que ser professor particular desta ou daquela disciplina. Escolas são organizações sociais de caráter institucional, organizadas em sistemas, normatizadas tanto do ponto de vista legal quanto do pedagógico, para responderem a funções que a sociedade lhes atribui, ligadas a necessidades sociais já reconhecidas e/ou emergentes. Essa relação da educação escolar com a sociedade se expressa no projeto político-pedagógico de cada escola, o qual, de acordo com Bussmann, em Veiga (2006), deve ser elaborado
- (A) pelos professores das diferentes séries e disciplinas, de modo que, depois de organizados pela direção /coordenação, espelhem a sequência total do curso, devendo, ainda, explicitar o calendário para o ano letivo e as normas regimentais quanto à avaliação.
 - (B) por especialistas em planejamento educacional, pois essa atividade de planejar é ampla e complexa, devendo resultar dela um plano com qualidade, pois ele guiará as ações de todos os que trabalham na escola, de modo a alcançar os objetivos da educação para a cidadania.
 - (C) por todos os envolvidos no trabalho educativo da escola, que o reconstruam e aperfeiçoam, num processo de gestão democrática liderado pela equipe de direção/ coordenação, a qual lhes garante a participação nas decisões e age com firmeza para colocá-las em prática.
 - (D) pelo núcleo de direção e coordenação pedagógica da escola, antes do início do ano letivo, para servir de base à elaboração dos planos de ensino específicos, pelos professores das diferentes disciplinas, de modo a não haver repetições nem lacunas na programação dos conteúdos.
 - (E) pelos órgãos intermediários dos sistemas estaduais e municipais, de modo a regulamentar as atividades das escolas que abrangem, no sentido de cumprir os princípios constitucionais e os objetivos educacionais expressos na LDBEN 9.394/96, que apresentam o perfil de cidadania desejado.

07. Zabala (1998) afirma que “aprender significa elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu, interiorizá-lo, integrá-lo nos próprios esquemas de conhecimento.” Analisa, então, como se dá essa representação e o que pode favorecê-la.
- Assinale a alternativa que contém as ideias defendidas pelo autor a respeito de como se dá essa representação e do que pode favorecê-la.
- (A) O processo percorrido para aprender (ou elaborar representações pessoais) variará em estreita relação com os diferentes tipos de conteúdos que tiverem que ser passados aos alunos, devendo o professor organizar situações de aprendizagem específicas para cada um dos tipos.
 - (B) Essa representação é incompatível com alunos parados, quietos, pois exige indivíduos ativos, fazendo coisas, o que demanda aos professores grande volume e variedade de propostas de atividades, pois eles são os responsáveis por organizar e conduzir o aprender dos alunos.
 - (C) Aprender, elaborar essas representações, exige grande atividade mental e constitui-se num processo de difícil realização. Para promover essa atividade, cabe aos professores apresentarem aos alunos muitas questões a respeito de cada novo item de seu programa, para fazê-los pensar.
 - (D) A elaboração dessa representação parte de conhecimentos que o sujeito já tem e que lhe permitem fazer conexões com os novos conteúdos, atribuindo-lhes significância, estabelecendo relações por meio de atividade de reflexão, articulada às de observação, manipulação, experimentação.
 - (E) Esse processo de construir conhecimento depende principalmente das relações entre os alunos, nas quais estes se desafiam a serem os primeiros a encontrar as melhores respostas, cabendo ao professor organizá-los em grupos para responderem questões sobre os conteúdos de sua matéria.
08. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seus trabalhos é uma das “dez novas competências para ensinar” que Perrenoud (2000) propõe. Em relação a essa competência, o autor considera que
- (A) os professores já estão, em sua maioria, empenhados em desenvolver a motivação dos alunos, de modo que procuram suscitar ou manter nesses alunos o desejo de saber juntamente com sua vontade de aprender.
 - (B) são necessárias outras específicas, como, por exemplo, a de suscitar no aluno o desejo de aprender, explicitando a relação com o saber e o sentido do trabalho escolar, acompanhado do desenvolvimento, na criança, da capacidade de autoavaliação.
 - (C) o conselho de classe é prioritariamente uma instância de resolução de conflitos e, por isso, ele fica impossibilitado de transformar-se em um conselho de alunos capaz de transformar-se em um espaço no qual a relação com o saber possa ser redefinida na classe.
 - (D) uma conquista da escola consiste na diversificação das atividades escolares, conforme proposta dos alunos, desde que reguladas por escolhas do professor e decorrentes de medidas de racionalização do trabalho.
 - (E) é correta a defesa da prática do projeto pessoal do aluno porque tal prática possibilitará gradativamente que todos tenham o seu projeto de trabalho e quando não o tiverem o professor lhes atribuirá um projeto, despertando o desejo e a vontade de aprender desse educando.
09. Lerner (2002) apresenta uma profunda reflexão sobre as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas na escola em torno da aprendizagem da leitura e da escrita, apontando o que ela classifica como “o real”, analisando o que considera ser “o possível” e argumentando em defesa do que ela entende ser “o necessário”, para que a escola cumpra sua função social na construção da sociedade democrática. Para a autora,
- (A) a realidade de nossas escolas, com sua organização fortemente burocratizada, impede que seja feito um trabalho pedagógico atualmente possível pelos conhecimentos teóricos que já temos sobre a alfabetização, mas para isso seria necessário que os diretores fossem eleitos.
 - (B) o “real” traz em si muitas alternativas do “possível” e, dentre elas, os educadores devem selecionar aquilo que verdadeiramente é “necessário” para que a escola alfabetize todos os alunos, democratizando as competências de leitura e de escrita, garantindo, assim, a cidadania.
 - (C) as práticas sociais de leitura e de escrita devem ser trabalhadas didaticamente, na busca de que todos os alunos tenham uma aprendizagem significativa e, para isso, são imprescindíveis uma coerente organização da escola e uma dialógica e reflexiva formação dos educadores.
 - (D) a realidade favoreceu a democratização das vagas nas escolas públicas e os programas de alfabetização tornaram possível sonhar com o sucesso escolar de todos os alunos, fazendo-se necessário, para isso, revolucionar a formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores.
 - (E) o fracasso da alfabetização na escola revela descaso político, administração equivocada e trabalho didático-pedagógico apoiado em concepções ultrapassadas de aprendizagem; a saída é recorrer a organizações extra-escolares e não governamentais, para uma alfabetização de sucesso.

10. Azanha (1991) reexamina a questão da autonomia da escola, analisando que esse termo vem sendo utilizado em diferentes contextos desde o Manifesto dos Pioneiros, que teve seu sentido alargado e que sofreu um esvaziamento de seu significado, perdendo seu efeito operatório. Expõe que há entraves institucionais e contradições no âmbito da estrutura e do funcionamento da administração burocrática do Estado, que dificultam tornar realidade essa autonomia.

Para o autor, a autonomia da escola é um pressuposto ético do trabalho educativo e, consideradas suas dimensões pedagógica, administrativa e financeira, argumenta ele que a autonomia da escola

- (A) é algo a ser assumido em cada unidade de ensino como uma oportunidade de revisão dos compromissos do magistério com a tarefa educativa de formar homens críticos, livres e criativos, até mesmo a partir de condições adversas.
- (B) depende da criação de determinadas condições administrativas e financeiras e de um processo de tutoria para preparar a direção das escolas e as associações de pais e mestres para lidarem com dinheiro público e dele prestar contas.
- (C) supõe modernizar a escola, como meta importante e urgente, inclusive em sua mentalidade resistente a mudanças, pois, uma vez autônoma, essa instituição enfrentará a cobrança de qualidade do ensino que hoje recai sobre o governo.
- (D) é sinônimo de regimento próprio, de capacidade de autogovernar-se e autofinanciar-se, o que só é possível nas unidades da rede particular, pois, na rede pública, a decisão sobre as finanças jamais será da escola.
- (E) espera ainda o necessário amparo legal que regulamente os princípios gerais de gestão democrática e de autonomia didática que figuram na Constituição Federal de 1988 e na LDBEN 9.394/96.

11. Alarcão (2010) pondera que a “capacidade de interagir com o conhecimento de forma autônoma, flexível e criativa é a melhor preparação para a vivência no nosso mundo super-complexo, incerto, sempre pronto a exigir novos saberes, inspiradores de novas ações.” Pergunta, então, qual o papel dos professores, se a ênfase é colocada no sujeito que aprende. A própria autora responde que, hoje, o professor deve

- (A) criar, estruturar e dinamizar situações didáticas que estimulem a aprendizagem e a autoconfiança dos alunos em suas capacidades individuais para aprender, para acessar, criticar e sistematizar informações na construção de conhecimento.
- (B) atualizar-se constantemente para não oferecer informações ultrapassadas, perdendo, assim, a autoridade intelectual perante seus alunos, pois sem ela não poderá bem transmitir os conteúdos sob sua responsabilidade e manter a disciplina em classe.
- (C) criar, estruturar e conduzir situações de aprendizagem nas quais professor e alunos se responsabilizem igualmente por trazer informações, colhidas nas mais variadas fontes, compartilhando-as de forma prazerosa e desinteressada, para a valorização de cada um na busca de informações.
- (D) utilizar-se de recursos tecnológicos, principalmente os computadores, de forma competente, estimulando os alunos a fazerem o mesmo, desafiando-os a acompanharem as inovações nessa área e estimulando-os a acessarem informações, por meio de estratégias competitivas.
- (E) valorizar as experiências extraescolares dos seus alunos na área do acesso a informações e da utilização de recursos tecnológicos, de modo que os momentos de sala de aula sejam destinados a agrupar os alunos em torno de temáticas de interesse comum para que compartilhem informações, autonomamente.

12. Alguns professores PEB II de uma escola municipal de Sorocaba constituíram um grupo de estudos e vêm discutindo algumas obras de Paulo Freire. Atualmente, o objeto de análise é a *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1996). Entre os diversos tópicos tratados nessa obra, Freire fala da possibilidade de o aluno e o professor “pensarem certo” e “chegarem à curiosidade epistemológica.”

Sobre essa questão, cada professor compreendeu o texto de uma forma.

Assinale a alternativa cujo posicionamento do professor está, de fato, em consonância com o pensamento de Freire, exposto na obra que o grupo de estudos está discutindo.

- (A) O professor Leopoldo coloca que, para o educador, o pensar certo implica acolher e respeitar o senso comum do aluno, que busca superá-lo, mas rejeitar a curiosidade ingênua por parte do professor, porque ela é incompatível com o exercício da docência.
- (B) A professora Janaina entende que a passagem do saber fruto da pura experiência para o saber que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos se dá por uma ruptura entre a curiosidade ingênua e a epistemológica e aí tanto o professor como o aluno passam a pensar certo.
- (C) Segundo a professora Luísa, a curiosidade humana é histórica e socialmente construída e reconstruída. O percurso da ingenuidade para a criticidade se dá naturalmente, por isso é dispensável que a prática educativa se preocupe com o desenvolvimento da curiosidade epistemológica.
- (D) A professora Catarina diz que a curiosidade ingênua dos camponeses difere em essência da curiosidade ingênua dos filósofos e dos cientistas; por isso, somente estes últimos podem ultrapassar a curiosidade ingênua e chegar à curiosidade epistemológica para decifrar o mundo.
- (E) Para o professor Paulo, a curiosidade ingênua está associada ao saber de senso comum e à medida que essa curiosidade vai se criticizando, ela se aproxima da forma metodicamente rigorosa do objeto cognoscível e se torna curiosidade epistemológica, de modo que o aluno e o professor avançam e chegam a pensar certo.

13. Dolz, Noverraz e Schneuwly, em Schneuwly e Dolz (2004), escrevem um artigo sobre as sequências didáticas para o ensino de gêneros escritos ou orais e explicitam que essa sequência

- (A) tem por finalidade prestar ajuda ao aluno para que ele domine um gênero de texto, permitindo-lhe desse modo a escrita ou a fala de uma maneira mais adequada numa determinada situação de comunicação.
- (B) é proposta com o objetivo de possibilitar que os docentes economizem tempo de atuação no preparo e desenvolvimento de sua atividade didático-pedagógica, quando ensinam os gêneros textuais escritos e orais.
- (C) constitui um procedimento de trabalho criado para impedir a indisciplina e a distração do aluno ao construir textos escritos ou orais, na escola ou até mesmo em casa, facilitando assim o controle de sua produção.
- (D) é um procedimento pedagógico eminentemente prático, cujas elaboração e aplicação dispensam a análise de pressupostos teóricos, bem como a eleição de critérios para as escolhas metodológicas.
- (E) é um procedimento de ensino que se identifica com uma abordagem espontaneísta, pois basta propor a sequência aos alunos que, sozinhos, eles conseguem atingir uma nova capacidade de produzir textos adequados.

14. Em um dos capítulos do livro *Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos*, Macedo (2009) aborda, de forma específica, a disciplina no processo escolar. Assinale a alternativa que expressa a posição desse autor em relação ao tema.

- (A) Disciplina é uma competência escolar que as crianças devem aprender, mas não como qualquer conteúdo. Ela é um tema transversal porque está presente em todas as situações, sendo condição necessária para se realizar um trabalho com êxito, qualquer que seja ele.
- (B) Existe um único tipo de disciplina. Embora haja muitas propostas pedagógicas e diferentes culturas escolares, o melhor ambiente para a aprendizagem é aquele em que predomina o silêncio, com espaços abertos para as perguntas e trocas de ideias entre os alunos.
- (C) O adulto poderá disciplinar as crianças de todas as idades, mesmo as pequenas, na etapa pré-escolar, discutindo as regras com habilidade. Em uma concepção democrática, é um erro obrigar alguém, mesmo que criança, a cumprir ordens das quais discordam.
- (D) Disciplina na escola é, antes de tudo, uma questão de boa conduta, uma formação que deve ser trazida de casa; mesmo assim, cabe à escola ensiná-la e reforçá-la, porque aprendê-la é do interesse de todo mundo, uma vez que ela facilita a relação das pessoas com as coisas.
- (E) A disciplina é, ao mesmo tempo, fim e meio. É um fim por permitir-nos desenvolver atitudes como concentração, responsabilidade, interesse, as quais viram ferramentas pessoais e de trabalho. É meio porque sem ela as coisas não acontecem ou acontecem fora do prazo ou dos padrões.

15. Ao analisar a essência do problema dos conteúdos socioculturais e a sua relação com a avaliação, Rios (1990) descreve uma série de aspectos que caracterizam essa questão.

De acordo com a autora, os conteúdos socioculturais

- (A) podem ser trabalhados no processo de ensino aprendizagem independentemente das questões relativas aos objetivos, à metodologia e à avaliação.
- (B) constituem questões importantes, porque eles dizem respeito ao que ensinar, porém deixam de ter uma relação com as escolhas que o educador faz ao fundamentar sua prática e seu tipo de avaliação.
- (C) precisam ser examinados considerando sua vinculação com as questões de como se ensina, para que se ensina, por que se ensina e, principalmente, quem ensina e para quem ensina.
- (D) articulam-se com as condições concretas da escola e da sociedade e, nestas, o que se deve priorizar para exame são, principalmente, as questões dos modismos e das flutuações das ideologias.
- (E) têm um caráter histórico, filosófico e político, o qual exige que a sua aprendizagem seja avaliada em dois momentos, isto é, na entrada, conhecimento inicial, e na saída, como produto.

16. Romão (1999) e Hoffmann (1994) tratam da avaliação da aprendizagem escolar e apresentam alguns pontos de concordância e outros de diferenciação em suas abordagens sobre esse tema. A esse respeito, é correto afirmar que os dois autores

- (A) apresentam considerações sobre as etapas da avaliação dialógica, conforme a taxionomia dos objetivos educacionais, elaborada por Benjamim Bloom, tendo em vista oferecer ao professor referências para a avaliação, no seu dia a dia.
- (B) valorizam a avaliação enquanto relação dialógica entre educando e educador mediados pela realidade e o conhecimento e valorizam o erro como fonte de aprendizagem, ou seja, como um elemento fundamental à produção do conhecimento pelo ser humano.
- (C) constroem seus textos partindo do exame das questões elaboradas por professores, quando de sua participação em seminários com os autores, analisando a avaliação primeiro na abordagem positivista e, depois, na dialógica.
- (D) trabalham diferentemente o diálogo em suas produções. Para Romão (1999), o diálogo deve permear a negociação relativa aos padrões de avaliação e, para Hoffmann (1994), deve incluir o “perguntar” e o “escutar” como base da avaliação mediadora.
- (E) estudam o papel do Conselho de Classe na avaliação de modos diferentes. Romão (1999) propõe o Professor Orientador articulado ao Conselho de Classe e Hoffmann (1994) desenvolve esse tema como indicador da avaliação positivista.

17. Um professor, que atua do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, aderiu à “Pedagogia Empreendedora”, juntamente com mais alguns colegas educadores que trabalham na mesma escola, influenciando, assim, seu projeto educacional e sua proposta pedagógica na direção do empreendedorismo. De acordo com Dolabela (2003), os educadores dessa escola trabalham de modo coerente com essa abordagem quando

- (A) desenvolvem, no trabalho com as diferentes disciplinas, o aprender a saber, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, voltados todos a “garimpar”, na realidade circundante, oportunidades de sucesso e de realização pessoal.
- (B) organizam e desenvolvem um currículo interdisciplinar, voltado a construir o “empreendedor”, com base nas habilidades e competências identificadas como aquelas que levam os indivíduos ao sucesso em suas iniciativas para perseguir seus sonhos.
- (C) desencadeiam emoções nos educandos, desde o sexto ano, de modo a motivá-los para aprenderem os conceitos básicos das diferentes disciplinas, com vistas a aplicar esses conteúdos em projetos empreendedores interdisciplinares, nos anos finais.
- (D) levam em conta os saberes acumulados na história de vida dos indivíduos, mobilizando suas emoções como desencadeantes da cognição, da criatividade, para desenvolver novos valores e comportamentos, necessários à participação na sociedade estruturada em rede, que está se formando.
- (E) analisam com os educandos, a partir do quinto ano, “sonhos estruturantes”, isto é, projetos de vida que estimulem os alunos a enfrentarem dificuldades nos estudos para se tornarem “alguém na vida”, em uma sociedade cada vez mais competitiva e individualista.

18. A dicotomia “preconceito versus cidadania” é uma questão que Aquino (1998) trata na obra *Diferenças e preconceitos na escola*. Segundo esse autor,

- I. a escola é a antessala da democracia. Sem escola, nenhuma democracia poderá se sustentar;
- II. se os educadores abandonarem os dilemas escolares em favor da polícia, do médico, do psicólogo, do advogado, a ideia da educação estará arruinada;
- III. aquele que desacreditar que a escola possa tornar as pessoas melhores, não pode ser educador;
- IV. o horror social em relação à violência nas escolas mostra que para a sociedade pode existir violência em todos os lugares, exceto na escola.

Está correto o contido em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) I e IV, apenas.
- (D) I, II e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

19. Embora muita gente ainda acredite que os problemas da humanidade serão resolvidos a partir de tecnologia inteligente, a cada dia cresce o número daqueles que defendem que o maior recurso que possuímos para resolver os desafios atuais é a capacidade, o talento e o potencial que cada um de nós carrega em nosso interior e que se revigora a cada geração. Zenita Cunha Guenther, Ph.D. em Psicologia, é uma das pesquisadoras que, há mais de 30 anos, investiga a Educação Especial para Talentos. No livro *Capacidade e talento* – um programa para a escola, Guenther (2006) apresenta um material bastante interessante que pode subsidiar o educador que lida com estudantes portadores de altas habilidades/superdotação.

Assinale a alternativa que está de acordo com as ideias de Guenther.

- (A) A superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando. O potencial do superdotado se desenvolve espontaneamente, logo, incitá-lo e auxiliá-lo é de pouca valia para o desenvolvimento do sujeito.
- (B) Crianças e jovens ainda estão em processo de desenvolvimento e muitas vezes, apesar de sua precocidade, não efetivam todo seu potencial, por isso, para que se possa identificar os estudantes superdotados matriculados em uma escola, o procedimento necessário e suficiente é a aplicação dos testes de QI.
- (C) Quando se está diante de uma criança talentosa, deve-se basicamente elaborar um plano individual de trabalho para ela, de acordo com seu domínio de potencial, respondendo às suas necessidades e interesses, e integrado ao trabalho da escola regular.
- (D) As crianças e os adolescentes talentosos distribuem-se aleatoriamente pela população e não se concentram num gênero específico, por isso a probabilidade de encontrarmos, em cada escola, crianças e jovens com talentos bem acima da média do seu grupo etário é de 30 a 50 %.
- (E) Todo ser humano tem capacidades, mas os superdotados têm mais do que a média da população; eles apresentam desempenhos especiais, podendo se destacar tanto nas áreas das artes, como nas ciências, nos esportes, ou em diversas outras, por isso devem frequentar escolas especiais.

20. José Carlos, de 13 anos, é aluno do 7.º ano do Ensino Fundamental. É um adolescente de tez clara, cabelos loiros, faces coradas e que apresenta sobrepeso. Pelo seu aspecto físico e por sua timidez, os colegas atormentam-no com brincadeiras maldosas, muitas vezes ofensivas, chamando-o frequentemente de “Leitãozinho Cor-de-Rosa”. Sem saber como resolver o problema, sentindo a situação difícil demais para ser suportada, José Carlos procurou uma das professoras (a que lhe inspirava maior confiança). Pelo relato do adolescente, a professora logo identificou que ele estava sendo vítima de *bullying*. Tentando encaminhar da melhor forma possível o problema em questão, ela levou o caso para ser discutido com a Coordenadora Pedagógica e a Diretora da escola. As três resolveram, então, tomar a obra de Beaudoin e Taylor (2006) como suporte teórico para os encaminhamentos a serem dados.

Assinale a alternativa que corresponde ao pensamento desses autores.

- (A) O *bullying* é mais do que um simples fenômeno: é uma cultura na escola. Por isso, devemos aceitá-lo como algo natural e inevitável entre os estudantes.
- (B) O *bullying* independe de um filtro cultural, logo, o que é ofensivo para um grupo social é igualmente ofensivo para todos os outros.
- (C) Quando ocorre uma situação de *bullying*, os agressores e as vítimas sempre pertencem a uma mesma classe social.
- (D) O *bullying* é uma forma de intimidação que inclui apelidos jocosos, gozações, e até mesmo o emprego de violência física.
- (E) O *bullying* é um fenômeno típico de adolescentes; as crianças de pouca idade, como as da Educação Infantil, desconhecem-no.

LEGISLAÇÃO

21. Daiana, de 10 anos, é aluna do 3.º ano do Ensino Fundamental. Apresenta defasagem idade-série, uma vez que sua mãe a matriculou no 1.º ano após a idade prevista em lei. É uma criança miúda, desatenta, indisciplinada. Frequentemente recusa-se a fazer as tarefas passadas pela professora. Não raro, agride oral ou fisicamente seus colegas e emprega palavras de baixo calão. Quando a situação fica difícil demais, sem saber como agir, a professora a envia para a Diretoria. Certa manhã, Daiana chegou atrasada, como é seu costume, mas sentou-se em sua carteira, quieta, sem molestar os colegas ou tomar alguma atitude para “aparecer”, como é o usual. Estranhando o comportamento de Daiana, a professora chegou-se a ela e percebeu que seus cabelos soltos escondiam hematomas na face. Levou-a para a Diretoria e lá verificaram que a blusa de mangas compridas também encobria marcas de espancamento. A diretora e a professora tomaram consciência de que o caso era grave e que era necessário agir conforme determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n.º 8.069/90. Assinale qual das ações a seguir corresponde ao que dispõem os artigos 13 e 56 do ECA em relação à situação considerada.

- (A) Comunicar o caso ao Conselho Tutelar da respectiva localidade.
- (B) Comunicar o caso à Secretaria de Educação do Município.
- (C) Denunciar os pais ao Juizado de Menores.
- (D) Levar a criança para a Delegacia de Polícia.
- (E) Dar conselhos e carinhos à criança e repreensão aos pais.

22. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96) estabelece, no artigo 26 e parágrafos, normas para os currículos do ensino fundamental e médio no território nacional.

Assinale a alternativa que corresponde ao disposto na referida lei sobre a composição do currículo.

- (A) Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelo que requer o mundo do trabalho.
- (B) Os currículos de ensino fundamental e médio devem abranger o estudo de língua portuguesa e de matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.
- (C) O ensino da arte será componente obrigatório unicamente no ensino fundamental e médio, de modo a proporcionar o desenvolvimento cultural dos alunos nessa faixa etária.
- (D) A educação física é componente curricular obrigatório na educação básica, sendo dispensados de sua prática todos os alunos do curso noturno.
- (E) O ensino da música é conteúdo obrigatório para os dois primeiros níveis da educação básica: a educação infantil e o ensino fundamental regular, diurno e noturno.

23. A Constituição Federal apresenta a “gestão democrática” como um dos princípios para o ensino público brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reitera esse princípio e, em seu artigo 14, indica como orientação aos sistemas estaduais para normatizá-lo, os princípios:

- I. eleição dos diretores de escola, dentre os professores efetivos diplomados em Pedagogia;
- II. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- III. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes;
- IV. participação dos alunos nos conselhos de classe, a partir do sexto ano do ensino fundamental;
- V. representação dos alunos em grêmios estudantis livres.

Está de acordo com o referido artigo da LDBEN o contido em

- (A) I, II, III, IV e V.
- (B) I, II, III e IV, apenas.
- (C) II, III e IV, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I e V, apenas.

24. O Parecer CNE/CP n.º 3/2004 trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. De acordo com esse parecer, existe uma demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos. No que diz respeito à educação, essa demanda encontra respaldo na Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas. Quanto ao reconhecimento, o parecer coloca que reconhecer, na expectativa da comunidade negra,

- (A) implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira.
- (B) requer que se conheça a sua história e cultura, seus valores e tradições, buscando-se especificamente reafirmar a existência da democracia racial já existente na sociedade brasileira.
- (C) requer a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da igualdade e da uniformidade, a fim de superar preconceitos étnico-raciais presentes nos diferentes níveis de ensino.
- (D) implica ações políticas dirigidas à minimização das desigualdades raciais e sociais, com vistas a compensar as vantagens que alguns grupos auferem devido à estrutura social excludente e discriminatória da sociedade brasileira.
- (E) implica aceitar e respeitar os processos históricos de submissão negra, desencadeados pelos africanos escravizados durante todo o período colonial.

25. Considerando a Resolução CNE/CEB n.º 07/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos, classifique as afirmações apresentadas a seguir como (V) verdadeiras ou (F) falsas.

- () O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.
- () É obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de julho do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes.
- () A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- (A) F; V; F.
- (B) V; V; F.
- (C) V; F; V.
- (D) F; V; V.
- (E) V ;V; V.

26. O parecer CME n.º 4/10, de 23.11.10, que trata do Programa Escola em Tempo Integral – Oficina do Saber, dispõe que as escolas que integram o Programa deverão promover oficinas que privilegiem a identidade

- (A) local.
- (B) individual.
- (C) brasileira.
- (D) latino-americana.
- (E) sociocultural.

27. Um grupo de professores do 6.º e 7.º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Sorocaba, no horário de trabalho coletivo, cada qual apresentando seu entendimento, discute o encaminhamento a ser dado aos pedidos de reconsideração e aos recursos referentes aos resultados finais de avaliação.

Assinale a alternativa que apresenta o entendimento correto para encaminhar esses pedidos, tendo como referência a Deliberação CME n.º 1/2001, de 12.06.01.

- (A) Os professores Rosa e Paulo declaram que o pedido de reconsideração referente aos resultados finais de avaliação deve ser feito pelo pai ou responsável de seus alunos, que têm aproximadamente 13 anos, e ser dirigido ao próprio professor do componente curricular em que haja a reprovação, cabendo a este encaminhá-lo, informado ao Diretor de escola.
- (B) Os professores Otávio e Alice entendem que a avaliação, feita pela escola e conforme o Regimento Escolar, deve ter um caráter diagnóstico e formativo e levar em conta o desempenho global do aluno, no conjunto dos componentes curriculares cursados durante o ano ou período letivo, bem como o prosseguimento de seus estudos.
- (C) Os professores Joaquim e Marisa supõem que cabe aos professores dar ampla divulgação aos alunos e pais sobre os critérios e procedimentos da verificação do rendimento escolar, da oferta de recuperação e reforço, bem como o direito de recorrer dos resultados das avaliações por eles considerados injustos.
- (D) As professoras Janice e Aurora consideram que compete aos docentes o registro sistemático dos procedimentos avaliatórios, bem como o da assiduidade do aluno e das informações do aproveitamento escolar. Por outro lado, esses docentes são dispensados de registrar as dificuldades dos alunos para atingir os objetivos propostos e as estratégias para superá-las, quando os resultados de avaliação atingirem o mínimo para aprovação.
- (E) Os professores José Carlos, Iris, Dirce e Manuela admitem a importância dos pedidos de recurso e reconsideração relativos aos resultados finais de avaliação, entendendo que as decisões referentes a esses pedidos terminam na escola, pois a última palavra é a do Conselho de Classe/Série e a seguir a do diretor de escola.

28. De acordo com o Parecer CME n.º 03/2010 de 19.10.10, o Conselho Municipal de Educação de Sorocaba reconhece que as ações em desenvolvimento pela Secretaria Municipal seguem as diretrizes nacionais e as normas estaduais e municipais em vigor, para atendimento a alunos com necessidades especiais na rede municipal de ensino, na perspectiva da educação inclusiva, uma vez que
- (A) mapeiam os alunos com diferentes deficiências por meio de censo e cadastro, para garantir-lhes vagas em classes comuns do ensino fundamental regular, providenciando acessibilidade do prédio, quando for o caso.
 - (B) as classes especiais foram alocadas em escolas de ensino fundamental regular, de acordo com a incidência da demanda, com serviço de transporte gratuito para o aluno, quando este reside a mais de um quilômetro da escola.
 - (C) oferecem, em relação ao ensino regular, orientação pedagógica aos professores e recursos e serviços educacionais especiais que propiciam apoio, complementação e suplementação, em período diverso do das aulas.
 - (D) todos os professores das classes comuns do ensino fundamental regular receberam curso de especialização de modo a poder trabalhar, em sala de aula, com alunos que apresentam algum tipo de deficiência.
 - (E) oferecem recursos e serviços educacionais, em centro educacional especializado para atendimento de alunos com deficiências, para cujas classes eles são encaminhados, após criterioso diagnóstico, realizado no próprio centro.
29. Atento às diretrizes nacionais e estaduais para a educação especial na perspectiva da inclusão, o Conselho Municipal de Educação de Sorocaba, por meio da Indicação CME 02/08 de 28.10.08, dentre outras considerações, ressalta que a avaliação dos alunos com necessidades especiais
- (A) pautar-se-á por critérios especiais, tendo em vista que não implica em promoção ou retenção; no entanto, deverão ser aplicados os mesmos instrumentos de avaliação, junto com os demais alunos, sendo a correção e a pontuação diferenciadas.
 - (B) precisa ocorrer com frequência diária, possibilitando a tomada de decisão sobre as intervenções didático-pedagógicas, em tempo oportuno, no decorrer das experiências de aprendizagem programadas pelo professor para aquele dia letivo.
 - (C) obedecerá ao planejado pelo professor para esses alunos, pois a avaliação é uma dimensão da ação intencionada e guia-se pelos mesmos objetivos dela; portanto: aluno especial pede objetivos, programação e avaliação especiais.
 - (D) terá sempre intenção diagnóstica e formativa, com objetivos de estímulo aos esforços do educando, bem como para dar positividade à sua autoimagem e à sua autoestima, fundamentais para construir conhecimentos e para participar.
 - (E) obedecerá aos critérios previstos na Proposta Pedagógica e nas respectivas Normas Regimentais, acrescidos de procedimentos e de formas alternativas de comunicação e de adaptação dos materiais didáticos e dos ambientes físicos disponíveis aos alunos.
30. A Lei Municipal n.º 4.599/94, que se refere ao plano de carreira e ao Quadro do Magistério Público Municipal de Sorocaba, em seu Capítulo VIII, trata da jornada de trabalho das classes de docente e de suporte pedagógico.
- Assinale a alternativa que apresenta corretamente as normas sobre a composição e/ou a atribuição da jornada de trabalho do Professor de Educação Básica II- PEB II, conforme a lei citada.
- (A) O PEB II, ocupante de cargo ou de função especial de docente, terá uma jornada semanal mínima de 15 (quinze) horas-aula e 5 (cinco) horas de trabalho pedagógico - HTP, a qual poderá ser ampliada até o limite de 40 (quarenta) horas semanais com as HTP.
 - (B) As HTP constituem o tempo de trabalho remunerado com o qual contará o docente para participar de reuniões pedagógicas e, também, para a preparação de aulas, correção de exercícios e provas, atendimento de alunos e de pais, com exceção da participação em pesquisas e cursos.
 - (C) A hora-aula terá a duração de 40 (quarenta) minutos nos cursos noturnos e 50 (cinquenta) minutos nos cursos diurnos, enquanto as HTP durarão 45 (quarenta e cinco) minutos tanto no período noturno como no período diurno.
 - (D) A atribuição de aulas para os PBE II efetivos obedecerá à seguinte ordem: a) constituição da jornada; b) atribuição de jornada ao docente com carga reduzida; c) ampliação de jornada de trabalho na mesma disciplina; d) fixação de carga suplementar.
 - (E) No caso de carga horária reduzida, o ocupante de cargo ou função especial deverá exercer a docência de outras disciplinas ou áreas de estudo para as quais esteja legalmente habilitado ou, se preferir, poderá realizar tantas HTP quantas necessárias para atingir sua jornada obrigatória.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Dentre os objetivos do ensino da Geografia, definidos nas orientações curriculares do MEC, pode-se destacar:
- (A) decorar os nomes dos principais países e suas respectivas capitais, além da bandeira e símbolos nacionais.
 - (B) capacitar o aluno como cidadão ativo, que entende a Geografia como um método revolucionário de alterar a realidade.
 - (C) identificar o papel do Estado como único agente capaz de modificar o meio ambiente e causar sua devastação.
 - (D) desenvolver o civismo e o amor pela pátria, por meio dos estudos sobre a população e o território brasileiros.
 - (E) compreender e interpretar os fenômenos considerando as dimensões local, regional, nacional e mundial.
32. O domínio de linguagens próprias à análise geográfica é uma das competências que se pretende desenvolver no aluno, de acordo com as orientações curriculares do MEC. Em relação a essa competência, o aluno deverá desenvolver a habilidade de
- (A) ler e interpretar mapas e gráficos.
 - (B) copiar figuras e colorir mapas temáticos.
 - (C) ler e interpretar notícias em jornais e revistas.
 - (D) construir maquetes e objetos em miniaturas.
 - (E) utilizar mapas e gráficos para ilustrar textos.
33. Esta camada da atmosfera é fundamental à vida na Terra. Sua espessura varia entre 8 a 16 km. Nesta fina camada ocorre a maioria dos fenômenos meteorológicos, como as chuvas. Trata-se da
- (A) magnetosfera.
 - (B) troposfera.
 - (C) ionosfera.
 - (D) hidrosfera.
 - (E) termosfera.
34. Apesar de o Homem já ter chegado a Lua, o interior da Terra ainda é pouco conhecido em detalhes. Atualmente, os conhecimentos sobre o interior da Terra indicam que o planeta apresenta as seguintes camadas:
- (A) oceanos, continentes e arquipélagos.
 - (B) camada interna, crosta externa e biosfera.
 - (C) solo, litosfera e magma.
 - (D) litosfera, manto e núcleo.
 - (E) magma, litosfera e montanhas.

35. Observe uma foto da Cordilheira dos Andes.



(http://blog.educacional.com.br/blog_geografia/files/2010/11/cordillera-de-los-andes_475x356_470x352.jpg)

Esse tipo de relevo está relacionado a áreas da crosta terrestre onde ocorre

- (A) intensa erosão pela água das chuvas.
 - (B) deposição de sedimentos em forma de bacias.
 - (C) colisão entre duas placas tectônicas.
 - (D) formação de depósitos de carvão mineral.
 - (E) o clima tropical de altitude.
36. O conjunto de modificações de ordem física (desagregação) e química (decomposição) que as rochas sofrem ao aflorar na superfície da Terra é denominado
- (A) intemperismo.
 - (B) vulcanismo.
 - (C) metamorfismo.
 - (D) antropização.
 - (E) laterização.
37. Analise as afirmações sobre a hidroeletricidade.
- I. Os grandes lagos das usinas hidrelétricas, por questões de segurança, não podem ser utilizados para outras finalidades, como transporte, abastecimento ou lazer.
 - II. Quanto mais plano for o relevo, melhores as condições para a instalação de usinas hidrelétricas.
 - III. A energia gerada por usinas hidrelétricas é considerada renovável.
 - IV. Um dos principais impactos causados pela hidroeletricidade é a inundação de grandes áreas para a formação do lago da usina.
- Está correto apenas o que se afirma em
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) II e IV.
 - (E) III e IV.

38. Dentre as razões para a existência da variedade de climas na Terra, pode(m)-se destacar

- (A) os diferentes tipos de rochas e sua influência no relevo e na distribuição das chuvas.
- (B) as diferenças na intensidade da energia solar sobre a superfície, pela influência da latitude.
- (C) os efeitos da erosão sobre o relevo, como o aumento da evapotranspiração dos solos.
- (D) a alternância entre dia e noite, provocando choque térmico entre o solo e a atmosfera.
- (E) a ação do vulcanismo, que produz correntes marítimas quentes em suas proximidades.

39. Observe a paisagem do domínio morfoclimático e o mapa.



(http://3.bp.blogspot.com/_MA6kptnzJUo/S0YQn8JDBWI/AAAAAAAAAEU/c-3pr5hs8Ew/s320)



Essa paisagem é encontrada em

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

40. Leia o texto.

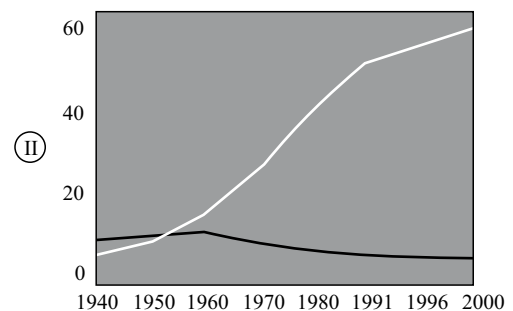
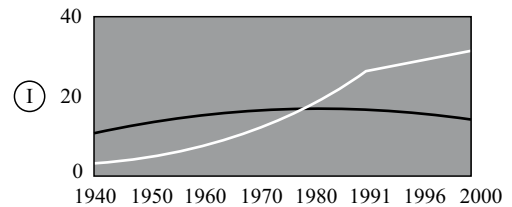
Durante o período seco, que ocorre no meio do ano, alguns cursos d'água principais e secundários emagrecem ou desaparecem. O ritmo marcante do tropicalismo regional, com estações muito chuvosas alternadas com estações secas (...) implica uma preservação intensiva dos padrões de perenidade dos cursos d'água regionais.

(AB'SABER, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê, 2007. p. 38)

A dinâmica climática descrita caracteriza o domínio morfo-climático

- (A) amazônico.
- (B) das caatingas.
- (C) do cerrado.
- (D) dos mares de morros.
- (E) das pradarias.

41. Observe os gráficos a seguir.



Linha preta → população rural
Linha branca → população urbana

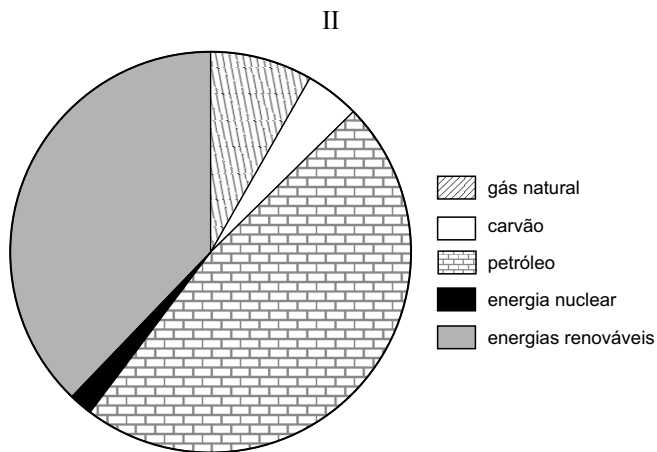
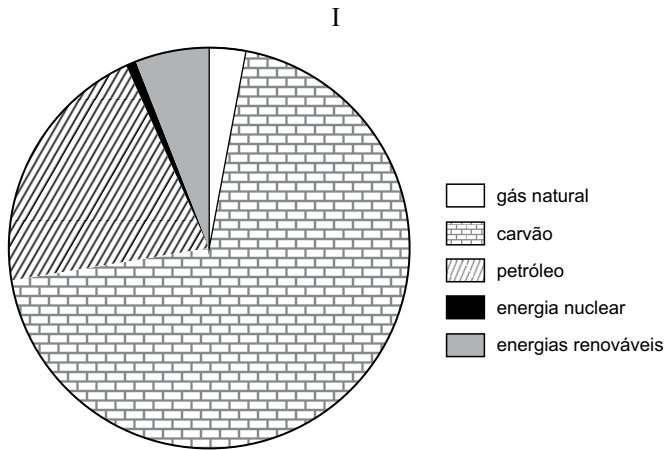
(THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: EDUSP, 2008. p. 92)

Com base nos conhecimentos sobre a dinâmica demográfica das regiões brasileiras, pode-se concluir que I e II representam, respectivamente, as regiões

- (A) Nordeste e Sudeste.
- (B) Centro-Oeste e Norte.
- (C) Sudeste e Sul.
- (D) Norte e Nordeste.
- (E) Sul e Centro-Oeste.

42. Observe os gráficos.

MISTURA ENERGÉTICA DE ALGUNS PAÍSES – 2005

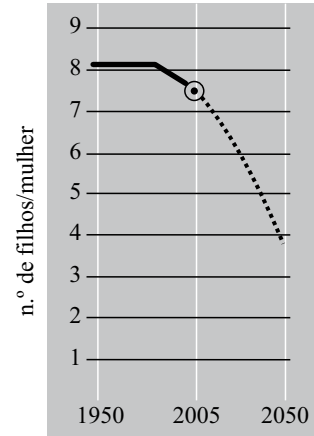


(DURAND, Marie-Françoise et. al. *Atlas da Mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo*. Tradução de Carlos Roberto Sanchez Milani. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 102)

Com base nos conhecimentos sobre as diferentes formas de produção e consumo de energia nos países do globo, pode-se afirmar que os gráficos I e II representam, respectivamente,

- (A) Japão e Estados Unidos.
- (B) China e Brasil.
- (C) França e Alemanha.
- (D) Brasil e Japão.
- (E) Estados Unidos e China.

43. Observe o gráfico.



(DURAND, Marie-Françoise et. al. *Atlas da Mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo*. Tradução de Carlos Roberto Sanchez Milani. São Paulo: Saraiva, 2009. P. 35)

Com base nos conhecimentos sobre as dinâmicas demográficas em várias regiões do mundo, pode-se concluir que o gráfico refere-se a um país situado na

- (A) Europa oriental, que vem apresentando aumento da natalidade.
- (B) América Latina, pois sua dinâmica é tipicamente rural.
- (C) Ásia central, por ser área de ocupação recente.
- (D) América do Norte, destino de grandes fluxos migratórios.
- (E) África subsaariana, que ainda mantém taxas altas de natalidade.

44. Leia o texto.

A ONG Amazonlink (...) decidiu comercializar produtos de cupuaçu do Acre, como bombons artesanais, com uma empresa alemã. Acabou descobrindo coisas interessantes embora não se constituam em grande novidade. O negócio não pôde ser feito porque a empresa japonesa Asahi Foods Co. Ltd. era dona das patentes de óleo da semente de cupuaçu e do cupulate, que vem a ser chocolate de cupuaçu, na Europa. Não bastasse isso, a empresa também havia registrado o nome cupuaçu na União Europeia e nos Estados Unidos, o que significa que, nesses lugares, a comercialização de qualquer produto de outra empresa com o nome da fruta é proibida.

(<http://www.redetec.org.br/inventabrasil/cupulate.htm>)

O texto serve de exemplo para a seguinte afirmação sobre as formas da geopolítica no mundo atual:

- (A) a internacionalização da Amazônia ainda é uma ameaça à soberania brasileira.
- (B) os países desenvolvidos, de agricultura moderna, dominam o comércio mundial.
- (C) apesar do fim da Guerra Fria, a divisão entre países do Norte e do Sul continua.
- (D) a biodiversidade tornou-se uma questão político-estratégica tanto quanto a tecnologia.
- (E) a biodiversidade é um patrimônio da humanidade e não somente de um país ou povo.

45. Segundo Castrogiovanni (2001, p. 38), para que o aluno do ensino médio supere o mapa e torne-se um leitor, capaz de decodificar as mensagens do mapa, ele deve construir algumas noções como as de

- (A) nacionalidade e continentalidade.
- (B) globalização e fragmentação.
- (C) estética e harmonização.
- (D) política e cidadania ativa.
- (E) orientação e proporcionalidade.

46. O Brasil viveu muito tempo da exportação de minerais e produtos agrícolas. Atualmente, esses produtos

- (A) primários representam menos de 20% da pauta de exportações.
- (B) foram substituídos pelos manufaturados de média e alta tecnologia.
- (C) são consumidos como matéria-prima somente no mercado interno.
- (D) exportados não definem mais o peso econômico do país.
- (E) são trocados por produtos importados, principalmente petróleo.

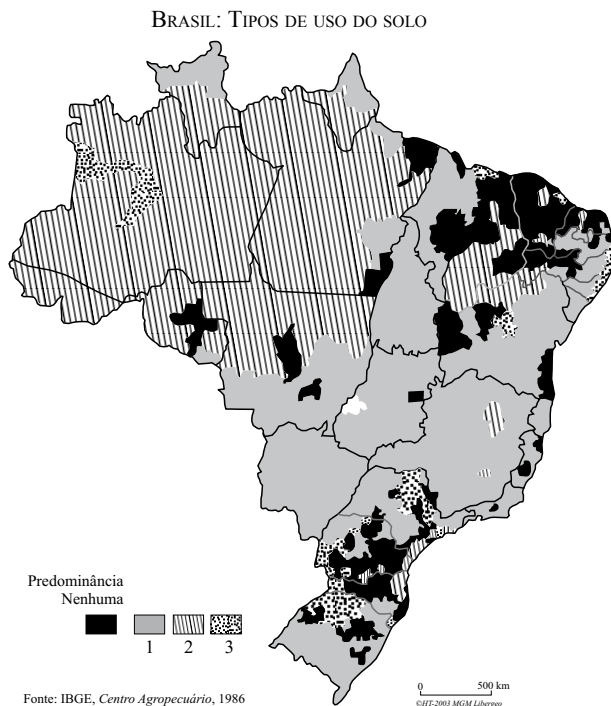
47. Em 1944, na Conferência de Bretton Woods, foi decidida a criação

- (A) da Organização das Nações Unidas (ONU).
- (B) do Fundo Monetário Internacional (FMI).
- (C) do Conselho de Segurança da ONU.
- (D) da Organização Mundial do Comércio (OMC).
- (E) da Organização Mundial da Saúde (OMS).

48. Analisando as redes terroristas, Haesbaert & Porto-Gonçalves (2006) afirmam que é fundamental distinguir o clássico terrorismo “paraestatal” do atual terrorismo globalizado do qual o exemplo mais significativo é

- (A) o Hamas.
- (B) o ETA.
- (C) o IRA.
- (D) as Farc.
- (E) a Al-Qaeda.

49. A questão está relacionada ao mapa apresentado a seguir.



(Hervé Théry & Neli Aparecida de Mello. *Atlas do Brasil*, p. 116)

No mapa, as áreas destacadas com a legenda 1 são, predominantemente, de

- (A) pecuária.
- (B) cultivos temporários.
- (C) mata degradada.
- (D) cultivos permanentes.
- (E) culturas para exportação.

50. Em razão do seu peso econômico e de sua capacidade de influência sobre as políticas fiscais e sociais dos Estados, as firmas globais figuram hoje entre os principais atores transnacionais. As primeiras firmas a se internacionalizar e investir nos países do Terceiro Mundo foram as dos setores

- (A) automobilístico e eletrônico.
- (B) metalúrgico e de informática.
- (C) do petróleo, do minério e da agricultura.
- (D) de cimento e de papel e celulose.
- (E) de máquinas, químico e farmacêutico.

51. O capitalismo concorrencial buscou a unificação do planeta, mas apenas obteve uma unificação relativa, aprofundada sob o capitalismo monopolista graças aos progressos técnicos alcançados nos dois últimos séculos.

(Milton Santos. *Por uma outra globalização*. p. 51)

Segundo Milton Santos, a unificação planetária deve ser atingida com

- (A) o aprofundamento das sociedades igualitárias.
- (B) o crescimento dos Estados-nação.
- (C) o fim da hegemonia do neoliberalismo.
- (D) a expansão dos sistemas de informação.
- (E) a extinção dos governos totalitaristas.

52. Reforça-se o modelo de substituição das importações, ao qual se soma um recurso sistemático à emissão monetária e aos empréstimos de capitais estrangeiros, que aumentam na mesma proporção que a dívida externa. Começa uma nova fase de industrialização (indústria pesada, siderurgia, aeronáutica, desenvolvimento da Petrobras e início da energia nuclear).

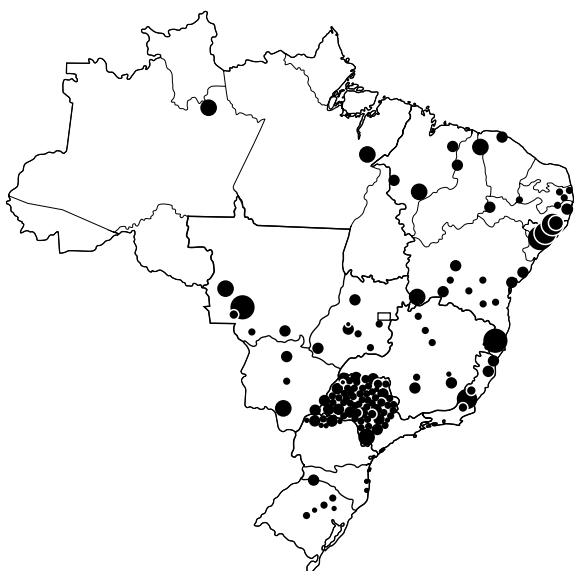
(Marie Françoise Durand [et al] – *Atlas da Mundialização* p. 121)

O texto descreve fatos que ocorreram no Brasil durante

- (A) o segundo governo Vargas.
- (B) a ditadura militar.
- (C) os anos JK.
- (D) o governo Collor.
- (E) o primeiro governo de FHC.

Considere o mapa a seguir para responder às questões de números 53 e 54.

BRASIL: PRODUÇÃO DE “X”



(Hervé Théry & Neli Aparecida de Mello. *Atlas do Brasil*, p. 126)

53. O mapa mostra a produção brasileira de

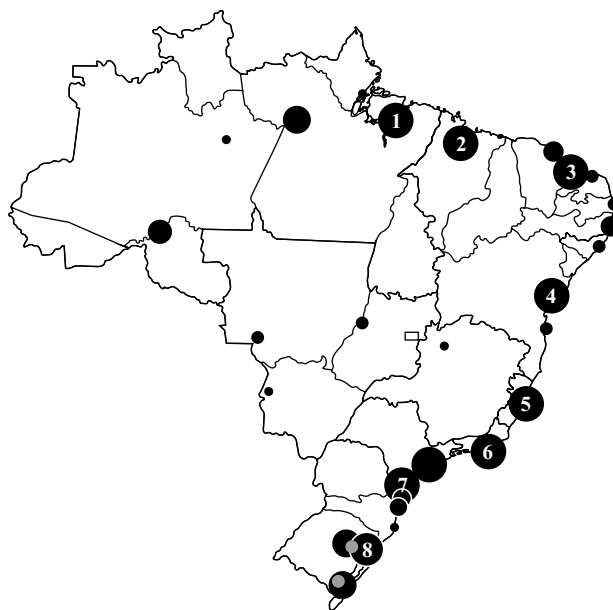
- (A) cana-de-açúcar.
- (B) cacau.
- (C) café.
- (D) laranja.
- (E) milho.

54. Sob o aspecto cartográfico, os dados apresentados no mapa tiveram um tratamento

- (A) temporal.
- (B) evolutivo.
- (C) agrupativo.
- (D) qualitativo.
- (E) quantitativo.

55. A questão está relacionada ao mapa apresentado a seguir.

BRASIL: TIPOLOGIA DOS PORTOS



(Hervé Théry & Neli Aparecida de Mello. *Atlas do Brasil*, p. 202)

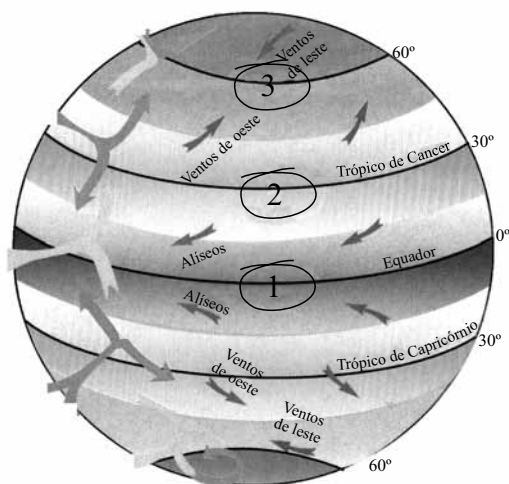
No mapa, os portos de exportação de ferro estão indicados pelos números

- (A) 1 e 7.
- (B) 2 e 5.
- (C) 3 e 4.
- (D) 4 e 7.
- (E) 5 e 8.

56. A Arábia Saudita vive um grande paradoxo pois, de um lado, é o mais importante centro de difusão do islamismo político contemporâneo e do outro lado

- (A) é o país islâmico mais ocidentalizado do Oriente Médio.
- (B) mantém relações diplomáticas e comerciais com países cristãos como o Brasil.
- (C) é o principal aliado dos Estados Unidos na região do Golfo Pérsico.
- (D) reconhece a soberania de Israel sobre os territórios palestinos.
- (E) restringe a entrada de países árabes na OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

57. Analise o modelo simplificado da circulação atmosférica apresentado a seguir.



(Wilson Teixeira [et al.] *Decifrando a Terra*. p. 248)

Considerando que a circulação das massas de ar estão relacionadas às diferenças de pressão, assinale a alternativa que identifica corretamente as respectivas pressões atmosféricas das áreas 1, 2 e 3.

	1	2	3
(A)	Baixa	Alta	Baixa
(B)	Alta	Baixa	Alta
(C)	Baixa	Alta	Alta
(D)	Baixa	Baixa	Alta
(E)	Alta	Alta	Baixa

58. Considere as afirmações sobre a formação e o uso do carvão mineral.

- I. É um tipo de rocha sedimentar formada a partir do soterramento e compactação de vegetação em ambiente anaeróbico.
- II. Em suas fases iniciais de formação – linhito e antracito –, sua capacidade de produção de calor é pequena.
- III. É um componente importante na matriz energética de países como os Estados Unidos e a China.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

59. [Neste domínio] as rochas sedimentares e basálticas regionais estão sujeitas a desigual profundidade de alteração. [...] Existem precipitações relativamente bem distribuídas pelo ano inteiro, fato que garante um caráter extensivamente perene para toda a rede de drenagem regional. [...]

(Aziz Ab'Sáber. *Os domínios de natureza no Brasil*. p. 20. Adaptado)

O texto descreve características do domínio morfoclimático

- (A) dos mares de morros.
- (B) das pradarias.
- (C) das araucárias.
- (D) do cerrado.
- (E) dos chapadões interiores.

60. Considere a imagem apresentada a seguir.



(<http://flickrhivemind.net/Tags/brasil,quixad%C3%A1/Interesting>)

Analisando com os alunos essa paisagem, o professor destacará a presença

- (A) de brejos no domínio da caatinga.
- (B) dos pés-de-serra no domínio do cerrado.
- (C) de terras altas no domínio amazônico.
- (D) de morros mamelonares no domínio dos mares de morros.
- (E) dos *inselbergs* no domínio da caatinga.

